

Psicologia em Pesquisa

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/psicologiaempesquisa>

Trajórias de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS (1972-2020)

Research Trajectories of PUCRS' Postgraduate Program in Psychology (1972-2020)

Trayectorias de Investigación del Programa de Posgrado en Psicología de la PUCRS (1972-2020)

Damião Soares de Almeida-Segundo¹, Juliana Ledur Stucky², Ana Maria Bercht³, Felipe Vilanova⁴, Adolfo Pizzinato⁵ & Angelo Brandelli Costa⁶

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *E-mail:* damiao_soares@hotmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0003-2407-0583>

² Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. *E-mail:* juledurstucky@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0003-3255-6305>

³ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. *E-mail:* a.bercht@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0001-5570-701X>

⁴ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. *E-mail:* felipevilanova2@gmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-2516-9975>

⁵ Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *E-mail:* adolfofizzinato@hotmail.com *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-1777-5860>

⁶ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. *E-mail:* angelo.costa@pucrs.br *ORCID:* <https://orcid.org/0000-0002-0742-8152>

RESUMO

Este estudo analisa a trajetória temática e histórica do PPGP da PUCRS. Compuseram o banco os títulos de teses e dissertações defendidas de 1972 até 2020. Foi realizada uma Classificação Hierárquica Descendente por meio do IRAMUTEQ e análises descritivas com o SPSS. Analisaram-se 1012 segmentos de texto em que reteve 82,21% do total (832 unidades), que se organizaram em quatro classes: Cognição Humana e Neuropsicologia, Psicologia Clínica e Saúde Mental, Psicologia Social e Processos Psicossociais e Produção de Subjetividades e Políticas Sociais. Discute-se a história do Programa, destacando sua pluralidade de abordagens, e impacto na Psicologia brasileira.

PALAVRAS-CHAVE:

Pós-Graduação; Psicologia no Brasil; História da Psicologia; Produção Científica.

ABSTRACT

This study analyzes the thematic and historical trajectories of PUCRS' PGPP. Database comprised the titles of all theses and dissertations defended between 1972 and 2020. Descending Hierarchical Classification was performed through IRAMUTEQ and descriptive analysis with SPSS. 1012 text segments were analyzed in which 82.21% of the total (832 units) was retained, organized into four classes: Human Cognition and Neuropsychology, Clinical Psychology and Mental Health, Social Psychology and Psychosocial Processes, and Production of Subjectivities and Social Policies. The history of the Program is discussed, highlighting its plurality of approaches and its impact on Brazilian Psychology.

KEYWORDS:

Post-Graduation; Psychology in Brazil; History of Psychology; Scientific Production.

RESUMEN

Este estudio analiza la trayectoria temática e histórica del PPGP, PUCRS. Se analizaron todos los títulos de tesis y disertaciones desde 1972 hasta 2020. La Clasificación Jerárquica Descendente se realizó a través del IRAMUTEQ y el análisis descriptivo con SPSS. Se analizaron un total de 1012 segmentos de texto en los que se retuvo el 82,21% (832 unidades), organizados en cuatro clases: Cognición Humana y Neuropsicología, Psicología Clínica y Salud Mental, Psicología Social y Procesos Psicossociales, y Producción de Subjetividades y Políticas Sociales. Se discute la historia del Programa, destacando su pluralidad de abordajes y impacto en la Psicología Brasileña.

PALABRAS CLAVE:

Post-Graduación; Psicología en Brasil; Historia de la Psicología; Producción Científica.

Informações do Artigo:

Damião Soares de Almeida-
Segundo
damião_soares@hotmail.com

Recebido em: 15/12/2020

Aceito em: 01/06/2021

A Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) é uma das instituições pioneiras na formação em Psicologia no Brasil. Em 1953, foi criado o Instituto de Psicologia da PUCRS de forma a organizar a formação de psicólogos (Gauer & Gomes, 2002; Jacó-Vilela, 2011). Já em 1954, o Instituto iniciou o Curso de Especialização em Psicologia (*lato sensu*), antes mesmo da regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil. Os alunos graduados nas primeiras turmas recebiam o título de Assistente em Psicologia e, a partir de 1959, o Instituto passou a conceder aos concludentes o título de Psicólogo.

Em 1963, após a regulamentação da profissão no ano anterior por meio da Lei 4119 de 1962, o curso passou a funcionar como bacharelado e licenciatura, sendo reconhecido pelo Decreto 55.849/1965 (Jacó-Vilela, 2011). Nos anos seguintes organizou-se a fundação do primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu* em

Psicologia fora da região sudeste, em 1972 (Gomes & Hutz, 2010; Jacó-Vilela, 2011).

O mestrado em Psicologia Aplicada, implementado em 1972 com as áreas de concentração de clínica, escolar e trabalho, funcionou com este nome até 1983 e teve o ingresso de alunos suspenso por quatro anos – embora tenha permanecido com as orientações em andamento (Gomes & Gauer, n.d.). A retomada do programa de pós-graduação deu-se a partir de sua reativação em 1987, quando se estabeleceu o mestrado em Psicologia Social e da Personalidade sob coordenação da professora Juracy Cunegatto Marques (João & Clemente, 1999). Nos anos seguintes houve uma expansão do programa com a implantação da subárea de Psicologia Clínica, em 1994; a criação do doutorado em Psicologia, em 1995; e a criação da subárea Cognição Humana, em 2007, redefinido de forma autônoma também a subárea de Psicologia Social, agora sem o acoplamento do campo da Personalidade (Jacó-Vilela, 2011).

O Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da PUCRS vem, desde 1972, dedicando-se à pesquisa e à formação de docentes e pesquisadores, em nível de mestrado e de doutorado, e, atualmente, mantém três áreas de concentração: Psicologia Social, Psicologia Clínica e Cognição Humana. Apesar da importância dos PPGs em formar pesquisadoras/es e docentes capacitadas/os, poucos estudos buscaram analisar as produções de teses e dissertações de PPGs em Psicologia no Brasil (Morais, Souza, Maia, & Teixeira, 2019; Zanella & Titon, 2005). Conhecer as trajetórias de pesquisa desses Programas é necessário para a compreensão do desenvolvimento da área em contexto brasileiro, pois é nas universidades, em especial nos programas de mestrado e doutorado, que são formadas as principais referências do campo. A história da construção da Psicologia como uma área autônoma de conhecimento também diz respeito a essas pessoas e suas produções, aos principais autores, aos principais temas de interesse ao longo dos anos, à formação e aos vínculos entre as profissionais psicólogas. Além disso, esses estudos retratam de forma mais fidedigna o binômio formação/produção – não apenas por atender à prerrogativa da Avaliação Quadrienal da Pós-Graduação, que entende ambos os processos como correlatos, mas autônomos – mas também pela avaliação temática quanti e qualitativa da formação, em períodos em que a produção bibliográfica não se impunha como o grande indicador de qualidade na área (Hutz, Rocha, Spink, & Menandro, 2010). Houve um grande crescimento dos PPGs em

Psicologia nas últimas décadas, com mudanças importantes de áreas e de temas pesquisados (Lo Bianco, Almeida, Koller, & Paiva, 2010). Dessa forma, o presente estudo buscou analisar a trajetória temática e histórica das pesquisas desenvolvidas no âmbito de mestrado e doutorado do programa do PPGP da PUCRS, um dos mais antigos do Brasil e que pelo impacto regional, diversidade temática e indicadores obtidos na Avaliação Quadrienal CAPES, se destaca como um programa paradigmático da história da Psicologia brasileira.

Método

Procedimentos

Para conhecer a trajetória dos temas pesquisados no PPGP PUCRS, foram utilizadas as informações bibliográficas de todas as teses e dissertações defendidas no Programa de 1972 até o ano de 2020. Inicialmente, após solicitação, a secretaria do PPGP PUCRS disponibilizou um banco de dados contendo informações sobre as defesas realizadas nesse período – títulos, nome da/o orientanda/o, nome do/a orientador/a, ano de ingresso no PPGP da/o orientanda/o e o ano de defesa da dissertação/tese da/o orientanda/o. Em alguns casos as informações estavam incompletas ou ausentes e foram suplementadas por consulta ao arquivo físico e digital da Biblioteca da PUCRS e consulta ao currículo Lattes das/os orientadoras/es. No total, o banco reuniu 1017 títulos de trabalhos (sendo 810 de mestrado e 207 de doutorado), orientados por 60 docentes. O período de defesa das dissertações/teses foi organizado em nove intervalos de tempo: o primeiro deles agrupou as defesas realizadas na primeira fase do PPG (1972 a 1987) e o ano de 1988, considerado como um ano de transição; os outros oito intervalos de tempo foram formados por oito quadriênios agrupados a partir de 1989 até 2020 (e.g., quadriênio 1989 a 1992, quadriênio 1993 a 1996). Optou-se por incluir o ano de 1988 junto com os demais anos da primeira fase do PPG pelo fato de o último quadriênio, formado retrospectivamente a partir do ano 2020, ter incluído até o ano de 1989 (1989-1992).

Em seguida, foram adicionadas outras informações ao banco de dados, quando disponíveis, através de consulta à Plataforma Lattes, ao Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) ou ao corpo docente atual do programa. Os dados adicionados ao banco nessa etapa foram o gênero da/do orientanda/o, o gênero do/a orientador/a e o nome do/a orientador/a. Além disso,

foram incluídas informações a respeito de se o/a discente egresso/a, após a obtenção do grau de mestre/a ou doutor/a, tornou-se docente em instituição de ensino superior (IES); caso houvesse seguido na carreira da docência, em qual região do país (e.g., Norte, Sul) essa atividade de docência era exercida, qual a natureza da IES em que a docência era exercida (e.g., pública, privada); e se constava registro como pesquisador/a ou líder de grupos de pesquisa Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPQ. Por fim, inclui-se o dado de se a/o discente egresso fez parte de alguma cooperação interinstitucional realizada pelo PPGP PUCRS, especificamente os projetos de cooperação para Mestrado (Minter) e Doutorado Interinstitucional (Dinter).

Por fim, alguns procedimentos foram conduzidos para permitir organizar o banco de dados e a permitir a realização das análises com os títulos: (1) foram padronizadas as palavras que apareciam em alguns casos como sigla e outras vezes com uma designação por extenso (e.g., Centro de Atenção Psicossocial ou CAPS; Sistema Único de Saúde ou SUS); (2) expressões que designavam subáreas da Psicologia e continham a palavra “Psicologia”, como em “Psicologia Positiva” ou em “Psicologia do Esporte”, foram considerados como palavras diferentes para efeitos de análise, assim, a contagem da menção de cada subárea pode ser feita separadamente; (3) termos compostas, como “análise de conteúdo” ou “representações sociais”, foram consideradas como termos únicos ao invés de separadamente, assim, por exemplo, pode-se diferenciar os estudos que usavam a análise de conteúdo de outros que usavam outros tipos de análises; (4) a palavra “estudo” que é redundante e não informa sobre o tema dos trabalhos foi suprimido, por exemplo, no título “Um estudo sobre os efeitos da interação mãe-bebê com mulheres presas” o termo estudo não adiciona nenhuma informação sobre a tese/dissertação; (5) vocábulos diferentes utilizadas em um mesmo tema de pesquisa como HIV e AIDS foram agrupadas; e (6) títulos em inglês e espanhol foram traduzidos para o português. Então, os títulos das teses e dissertações formaram um corpus textual único a ser analisado.

Análise de dados.

Foram realizadas análises descritivas com o *software* SPSS versão 21. O corpus foi analisado por meio de Classificação Hierárquica Descendente (CHD) com o IRAMUTEQ (Camargo & Justo, 2013).

Adicionalmente, classificamos as teses e as dissertações não retidas na CHD, considerando como critério de análise as próprias classes resultantes da CHD.

Resultados e Discussão

Panorama Geral das Defesas

Inicialmente, são apresentadas algumas características descritivas relacionadas às 810 dissertações e às 207 teses. A Tabela 1 indica que a maioria das orientandas e das orientadoras são do gênero feminino, aproximadamente 8 em cada 100 discentes eram participantes dos programas Dinter (Faculdade Católica de Rondônia) ou Minter (Universidade do Vale do Itajaí, Faculdade Frassinetti do Recife e Universidade Paranaense de Umuarama), mais de um quarto das/os egressas/os estava cadastrado em diretórios de grupos do CNPQ, com um quarto delas/es exercendo papel de liderança. Além disso, quase dois terços das/os orientandas/os egressas/os se tornaram professoras/es em IES, em sua maioria em instituições privadas da região Sul. Esses dados mostram a importância do PPGP na formação de pesquisadoras/es, grande parte delas/es exercendo a docência e a pesquisa. Dessa forma, o Programa contribuiu para a consolidação da Psicologia no Brasil, por meio das produções desse corpo de pesquisadoras e pesquisadores formados na instituição; além de ter sido responsável pela formação das/dos docentes que atualmente compõem os programas de ensino de muitas das instituições privadas no Sul do país. Além disso, quase 100 egressas/os atuam como docentes em outras regiões do país e no exterior; e há uma expressiva formação de alunas/os vindas/os de regiões com pouca pós-graduação em Psicologia, pela cooperação interinstitucional.

Tabela 1.

<i>Características da amostra (N = 1017)</i>	<i>n (%)</i>
Gênero da/o aluna/o <i>n (%)</i>	
Masculino	210 (20,6)
Feminino	807 (79,4)
Gênero da/o orientador/a <i>n (%)</i>	
Masculino	300 (29,5)
Feminino	717 (70,5)
Dinter ou Minter <i>n (%)</i>	
Sim	79 (7,8)
Grupo CNPQ <i>n (%)</i>	
Sim	257 (25,3)
Tipo de vinculação CNPQ <i>n (%)</i>	<i>n = 257</i>
Líder	66 (25,7)
Pesquisador/a	170 (66,1)
Não consta	21 (8,2)
Egressa/o professor/a em IES <i>n (%)</i>	
Sim	612 (60,2)
Região de ensino <i>n (%)</i>	<i>n = 612</i>
Sul	518 (84,7)
Nordeste	34 (5,5)
Sudeste	22 (3,6)
Norte	10 (1,6)
Centro-Oeste	9 (1,5)
Internacional/Outros	19 (3,1)
Natureza da IES <i>n (%)</i>	<i>n = 612</i>
Privada	488 (79,8)
Pública	111 (18,2)
Internacional	5 (0,8)
Comunitária	4 (0,6)
Não consta	4 (0,6)

A primeira dissertação foi defendida em 1974, com o título de “Formação de atitudes através da informação”, e foi orientada pelo professor Pedrinho Guareschi. Por sua vez, as primeiras quatro teses foram defendidas em 1999, seus títulos e orientadoras/es são, respectivamente: “Empresas familiares: processos de liderança e contextos interpessoais” e “Aprendizagem Organizacional, Conversação e produção de sentido”, orientadas pela professora Juracy Cunegatto Marques; “Intervenção psicopedagógica na fase de representação mental em resolução de problemas matemáticos”, orientada pelo professor Milton Madeira; e “Prevenção da AIDS da adolescência: um desafio à Psicologia Contemporânea”, orientada pela professora Maria Lúcia Tiellet Nunes. Considerando todo período analisado, Maria Lúcia também foi a orientadora do maior número de produções (n = 88; 8,7%), sendo 78 dissertações (9,6%) e 10 teses (4,8%). Quanto à produção por quadriênios, pode-se observar que, a partir do período de 1997 a 2000 (13,8%), houve uma crescente no número de defesas que se manteve estável, com destaque para o período de 2001 a 2004 (15,7%) e para o período atual (16,2%). O quadriênio 2017-2020, apesar de ainda não completo, é o que possui maior número de defesas, isso indica um grande número de discentes em relação ao número de docentes do PPG (Figura 1). Especificamente em relação à evolução das defesas e teses ao longo dos anos, observou-se que 51 dissertações foram defendidas na primeira fase do PPGP, até 1988. De 1989 a 1996, mais 77 dissertações foram defendidas. A partir do quadriênio 1997-2000 as primeiras teses foram defendidas, mais precisamente foram 7 teses e 133 dissertações nesse período. Nos quadriênios seguintes, o avanço nas defesas de teses foi linear: 25 (2001-2004), 35 (2005-2008), 37 (2009-2012), 44 (2013-2016) e 59 (2017-2020); enquanto as defesas de dissertação diminuíram e depois estabilizaram: 135 (2001-2004), 103 (2005-2008), 111 (2009-2012), 94 (2013-2016) e 106 (2017-2020). O corpo docente permaneceu com cerca de 15 professoras/es por período, com diminuição apenas após a sua retomada em 1988. Nos quadriênios recentes, o corpo docente se estabilizou em cerca de 20 professoras/es (Figura 1).

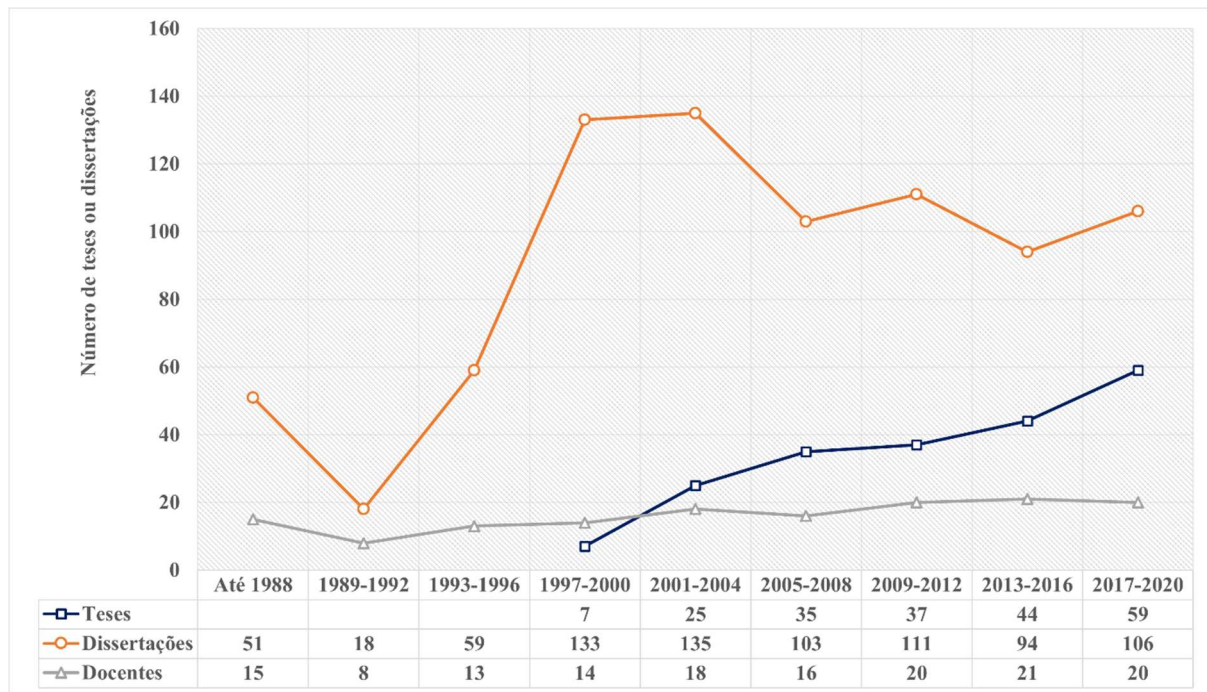


Figura 1. Número de defesas de teses e dissertações defendidas por quadriênio e tamanho do corpo docente.

Alguns aspectos importantes merecem destaque quanto à evolução no tamanho do corpo docente e na quantidade de teses e dissertações. Primeiro, pode-se notar que a partir da retomada do programa, no início dos anos 1990, houve um lento e gradual aumento do corpo docente até os anos 2000, e, em meio a aposentadorias, demissões e mudanças de Instituição de Ensino Superior dos docentes, os últimos 20 anos foram marcados pela estabilidade em torno de 20 docentes. As defesas de dissertações seguiram uma tendência semelhante, com um crescimento expressivo a partir da retomada do programa e posterior estabilidade a partir dos anos 2000. Por outro lado, as teses têm crescido ano a ano desde a inauguração do doutorado no Programa. A queda sensível no número de dissertações a partir de 2001 reflete as mudanças no perfil do PPGP com a abertura do doutorado, pois, justamente nesse ano as primeiras defesas de tese ocorreram. Os docentes passaram a orientar menos alunas/os de mestrado, pois iniciaram a orientação dos alunos de doutorado a partir de 1997. Isso mostra que apesar da estabilidade no corpo docente e da queda nas dissertações há, na verdade, um maior número de defesas orientadas pela/os docentes.

A seguir, adicionalmente, analisou-se a frequência do gênero das/os alunas/os e orientadoras/es em relação às defesas de mestrado e doutorado ao longo dos anos (Tabela 2).

Tabela 2.

Distribuição das teses e dissertações pelo corpo docente e discente segundo gênero por quadriênios.

Nível/Função	Gênero	Quadriênio n (%)								
		2020-2017	2016-2013	2012-2009	2008-2005	2004-2001	2000-1997	1996-1993	1992-1989	Até 1988
Doutorado/ Discente	Masculino	21 (35,6)	4 (9,1)	8 (21,6)	8 (22,9)	5 (20,0)	0 (0,0)			
	Feminino	38 (64,4)	40 (90,9)	29 (78,4)	27 (77,1)	20 (80,0)	7 (100,0)			
Mestrado/ Discente	Masculino	27 (25,5)	27 (28,7)	19 (17,1)	16 (15,5)	26 (19,3)	23 (16,4)	11 (18,6)	3 (16,7)	12 (23,5)
	Feminino	79 (74,5)	67 (71,3)	92 (82,9)	87 (84,5)	109 (80,7)	110 (83,6)	48 (81,4)	15 (83,3)	39 (76,5)
Doutorado/ Docente	Masculino	13 (22,0)	8 (18,2)	8 (21,6)	9 (25,7)	8 (32,0)	3 (42,9)			
	Feminino	46 (78,0)	36 (81,8)	29 (78,4)	26 (74,3)	17 (68,0)	4 (57,1)			
Mestrado/ Docente	Masculino	23 (21,7)	20 (21,3)	26 (23,4)	21 (20,4)	49 (36,3)	44 (33,1)	22 (37,3)	6 (33,3)	40 (78,4)
	Feminino	83 (78,3)	74 (78,7)	85 (76,6)	82 (79,6)	86 (63,7)	89 (66,9)	37 (62,7)	12 (66,7)	11 (21,6)

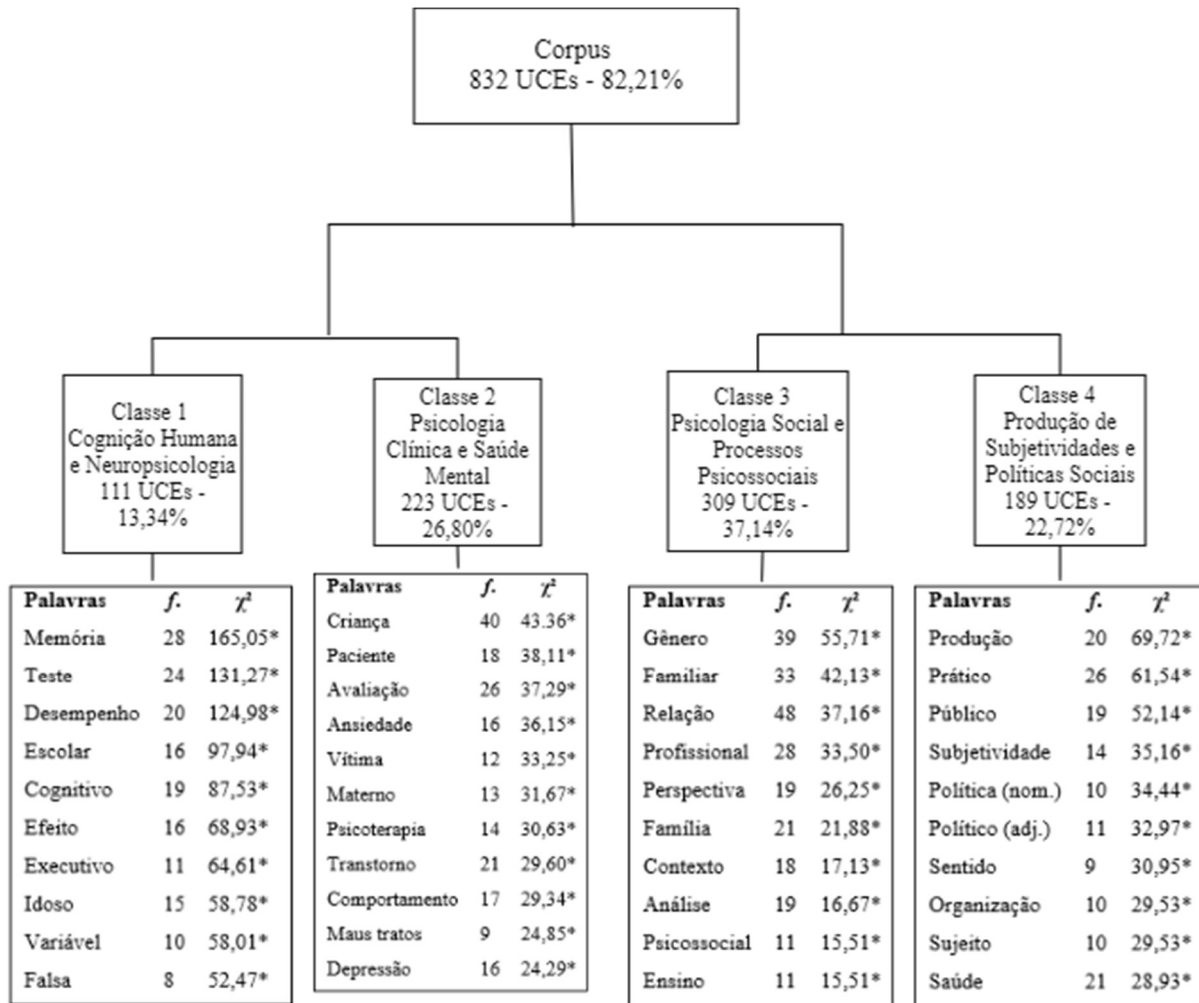
Em relação aos homens, há um expressivo aumento de defesas de teses no quadriênio 2017-2020; e para as mulheres ocorreu um aumento a partir dos anos 2000 e, novamente, em 2013, mantendo-se estável em números absolutos. Já em relação às defesas de dissertação, houve uma queda nas defesas a partir dos anos 2000 nas defesas realizadas por mulheres, com certa retomada, porém, no quadriênio 2017-2020; enquanto as defesas feitas por homens caíram no quadriênio 2005-2008, com retomada a partir do quadriênio seguinte e estabilidade nos últimos dois quadriênios (2013-2020). Apesar das flutuações, fica evidente a maior presença de mulheres na pós-graduação em Psicologia da PUCRS, tanto na posição de discentes como docentes, em comparação com os homens, na esteira de toda Psicologia nacional. Nunes, Araújo e Holanda (2020) apontam que, de acordo com os dados de 2020 da CAPES, as mulheres representam 53% das matrículas em cursos de pós-graduação autorizados pelo órgão. Esta representatividade, porém, não é distribuída de forma homogênea, com a presença

das mulheres sendo mais forte nas áreas das Ciências da Saúde, Linguística, Letras e Artes e mais reduzida nas Ciências Exatas e da Terra (Nunes et al., 2020).

A diferença de gênero nas áreas mencionadas envolve múltiplos fatores, entre eles a forma como a produção do conhecimento científico foi tradicionalmente marcada por um domínio masculino (Harding, 2007). Os dados referentes à Psicologia, historicamente entendida no Brasil como uma profissão feminina (Müller & Longhini, 2013), parecem ainda refletir uma polarização de gênero. Ao mesmo tempo que os estereótipos de gênero delimitam, em diferentes níveis, campos de atuação distintos para homens e mulheres, a apropriação que as mulheres brasileiras fizeram da área da Psicologia resultou em um pioneirismo e maior protagonismo delas neste cenário.

Panorama Histórico e Temático do PPGP da PUCRS

A Figura 2 traz o Dendrograma com o resultado da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). A análise do *corpus* contou com 1012 segmentos de texto (ST), retendo 82,21% do total (832– Unidades de Contexto Elementar [UCEs]), os quais se organizaram em quatro classes. É importante frisar que nem todos os títulos de teses e dissertações foram incluídos nas análises, tendo em vista a retenção de 82,21% dos segmentos de texto. Assim, por exemplo, um/a professor/a pode ter orientado dez defesas de teses e dissertações, mas somente oito delas terem aderido a alguma das quatro classes.



Nota: *p < 0,001; teste Qui-Quadrado.

Figura 2. Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente do corpus analisado.

Inicialmente o *corpus* se dividiu em dois *subcorpora* e esses *subcorpora* se dividiram novamente, opondo as classes 1 e 2 às classes 3 e 4. As primeiras duas classes reuniram estudos com bases epistemológicas comuns à Psicologia Cognitiva, porém com diferentes enfoques temáticos, a saber, um mais voltado para o desempenho escolar ou de funções executivas e outro para a avaliação em patologia e psicoterapia, no campo da saúde mental. O outro *subcorpora*, que se subdividiu em classes 3 e 4, reuniu estudos com epistemologias de distintas tradições, mas com um enfoque analítico que tende a priorizar análises sociais ou processuais, por exemplo, com temas como desigualdades de gênero, produção de subjetividade e políticas públicas em saúde mental. Essa tendência se soma a um panorama compartilhado pela área como um todo a partir dos anos 1980, particularmente associado aos campos de mudança política do país e do crescimento do campo interdisciplinar dos estudos de gênero no Brasil (Pizzinato, Almeida-Segundo, & Uziel, 2020).

Classe 1 - cognição humana e neuropsicologia.

A classe 1, chamada de “Cognição Humana e Neuropsicologia” foi formada por 13,34% das UCEs. As principais palavras que se relacionam a esta classe foram: memória, teste, desempenho, escolar, cognitivo, efeito, executivo, idoso, variável, falsa. Os principais segmentos de texto típicos, incluem, por exemplo: “Funções executivas e memória em idosos: um estudo sobre os efeitos de um treino cognitivo e repercussões na qualidade de vida”, tese orientada por Irani Iracema de Lima Argimon e defendida no quadriênio 2013-2016; “Funções executivas e memórias em idosos com e sem Comprometimento Cognitivo Leve: perfis de funções executivas e follow-up neurocognitivo”, dissertação orientada por Rochele Paz Fonseca e defendida no quadriênio 2017-2020; “A investigação das falsas memórias no idoso com declínio cognitivo leve”, dissertação orientada por Lilian Milnitsky Stein no quadriênio 2001-2004. Além disso, existem outras pesquisas relacionadas à avaliação escolar de crianças, como a dissertação “Teoria da mente: papel de componentes executivos, pragmático-inferenciais, idade, tipo de escola e desempenho escolar”, orientada por Rochele Paz Fonseca no quadriênio 2017-2020; ou a tese “Atualização do Teste de Desempenho Escolar (TDE): Estudo sobre leitura e escrita”, orientada por Lilian Milnitsky Stein no quadriênio 2013-2016.

O conteúdo da classe 1 agrupou estudos relacionados à subárea Cognição Humana que se referem a diferentes tipos de avaliação ou testagem, principalmente, com idosos e crianças. Essa subárea contempla atualmente as linhas de pesquisa “Processos Cognitivos Básicos e Aplicados” e “Psicobiologia, Neuropsicologia e Comportamento”. Dessa forma, é possível destacar a intersecção de três áreas da Psicologia nas produções agrupadas nessa classe, a Psicologia Cognitiva, a Neuropsicologia e a Avaliação Psicológica. A Avaliação Psicológica é uma área tradicional e historicamente importante do PPGP PUCRS que, além de realizar estudos dentro do próprio campo, fornece os subsídios necessários para a realização de pesquisas e intervenções sob paradigmas da psicologia cognitiva, das neurociências e da psicologia da personalidade – campo que historicamente contemplou as/os primeiras/os pesquisadoras/es afiliadas/os à Psicologia Cognitiva no PPG.

As principais docentes do PPG que aderiram a essa classe foram: Lilian Milnitsky Stein ($\chi^2 = 122,86$; $p < 0,001$), com 29 das 41 teses e dissertação incluídas na CDH como segmentos de texto classificável; e Rochele Paz Fonseca ($\chi^2 = 110,87$; $p < 0,001$), com 20 das 23 orientações aderindo à essa classe. Em menor intensidade, aderiram também Irani Iracema de Lima Argimon ($\chi^2 = 7,47$; $p < 0,01$), com nove de 30 trabalhos; e Graciela de Jou ($\chi^2 = 7,47$; $p < 0,01$), com duas de três defesas. Esta classe reuniu ainda significativamente orientadoras do gênero feminino ($\chi^2 = 4,46$; $p < 0,05$) e produções do quadriênio 2013-2016 ($\chi^2 = 7,08$; $p < 0,01$); e, marginalmente, dos quadriênios 2017-2020 ($\chi^2 = 3,58$; $p = 0,058$) e 2009-2012 ($\chi^2 = 3,34$; $p = 0,067$). A docente Lilian Milnitsky Stein, principal adesão à classe, participou ativamente do processo de consolidação do PPGP (Jacó-Vilela, 2011), podendo ser considerada como uma das pioneiras nas pesquisas sobre cognição humana no programa antes mesmo da inclusão da subárea.

Quanto à adesão da classe aos quadriênios que abarcam o período de 2013 a 2020, é importante frisar que a subárea de Cognição Humana foi formalmente incluída no PPGP em 2007, portanto, era esperado que estudos relacionados à cognição e à neuropsicologia só pudessem aderir ao intervalo de anos de 2009-2020, pois anteriormente as pesquisas desse campo estavam associadas às linhas de pesquisa de Personalidade, junto à subárea de Psicologia Social e da Personalidade, ativa no PPG durante 20 anos (1987-2007). A adesão de forma significativa indica um destaque para as produções na última década, principalmente, com o protagonismo de pesquisadoras orientadoras. Ademais, a formação de uma classe independente reunindo os estudos referente à subárea mostra que a sua implementação teve um impacto sobre a trajetória temática das produções do PPGP.

Classe 2 – psicologia clínica e saúde mental.

A classe 2 recebeu o título de “Psicologia Clínica e Saúde Mental” e foi formada por 26,80% das UCEs. As principais palavras relacionadas a esta classe foram: criança, paciente, avaliação, ansiedade, vítima, materno, psicoterapia, transtorno, comportamento, maus tratos e depressão. Os principais seguimentos de texto típicos, incluem, por exemplo: “Regulação Emocional, Satisfação Sexual e Comportamento Sexual de Risco em Mulheres Vítimas de Abuso Sexual na Infância”, dissertação orientada por Luísa Fernanda Habigzang e

defendida no quadriênio 2013-2016; “Maus-Tratos na Infância: Instrumento de Avaliação e Estudo da Associação com Transtorno de Estresse Pós-Traumático e Sintomas Psiquiátricos Gerais em Adultos”, dissertação orientada por Lilian Milnitsky Stein e defendida no quadriênio 2001-2004; “Avaliação Neuropsicológica em crianças vítimas de maus-tratos”, dissertação orientada por Christian Haag Kristensen e defendida no quadriênio 2009-2012; “Autoestima e Representação de Objeto em Crianças Vítimas de Abuso Sexual Intrafamiliar e em suas Respectivas Mães”, dissertação orientada por Blanca Werlang e defendida no quadriênio 2009-2012; “Padrões relacionais, maus-tratos na infância e regulação emocional em mulheres vítimas de violência conjugal”, dissertação orientadas por Adriane Xavier Artech e defendida no quadriênio 2013-2016.

O conteúdo desta classe representa os estudos voltados para uma perspectiva clínica ou interventiva em Psicologia, tratando de questões de saúde mental – psicopatológicas e psicoterápicas, principalmente, relacionado à infância. Foram reunidas teses e dissertações com enfoques de variadas abordagens teóricas e clínicas de Psicologia, mas também da Avaliação Psicológica, da Cognição Humana, da Neuropsicologia e da Psicopatologia, todas reunidas sob o tema comum dos processos biopsicossociais de saúde e adoecimento psicológico.

Aderiram significativamente à essa classe as/os docentes: Rodrigo Grassi Oliveira (11 de 13 trabalhos, $\chi^2 = 22,5$; $p < 0,001$), Adriane Xavier Artech (13 de 17 trabalhos, $\chi^2 = 21,82$; $p < 0,001$) e Maria Lúcia Tiellet Nunes (35 de 71 trabalhos, $\chi^2 = 20,2$; $p < 0,001$). Em menor intensidade: Christian Haag Kristensen (11 de 17 trabalhos, $\chi^2 = 12,71$; $p < 0,01$); Lígia Braun Schermann (6 de 8 trabalhos, $\chi^2 = 9,56$; $p < 0,01$); Blanca Werlang (13 de 24 trabalhos, $\chi^2 = 9,43$; $p < 0,01$); Luísa Fernanda Habigzang (9 de 15 trabalhos, $\chi^2 = 8,58$; $p < 0,01$). Houve ainda a adesão ao quadriênio 2005-2008 (41 de 115 trabalhos, $\chi^2 = 5,33$; $p < 0,05$) e, marginalmente, ao período de 1972-1988 (17 de 43 trabalhos, $\chi^2 = 3,75$; $p = 0,052$).

Por reunir temáticas tradicionais da pesquisa em Psicologia ligadas à psicologia clínica, esta classe agrupou teses e dissertações do primeiro período do PPGP (1972-1987) que, apesar de generalista, possuía uma forte identificação com a psicologia clínica. Além disso, o outro período que aderiu à classe foi o de 2005 a

2008, provavelmente porque no quadriênio anterior a 2005, destacaram-se as produções associadas a Psicologia Social e Processos Psicossociais (classe 3). Além disso, os quadriênios a partir de 2009 foram marcados por produções relacionadas à classe 1, investigações sobre cognição humana e neuropsicologia, provavelmente não relacionadas diretamente com saúde mental.

Professoras com grande importância para os temas de psicopatologia, intervenção psicológica e clínica, aderiram a esta classe, como Maria Lúcia Tiellet Nunes, Blanca Werlang e Margareth da Silva Oliveira. Além disso, professoras/es ligados à história da Psicologia no Rio Grande do Sul, como Jurema Alcides Cunha e Cícero Emídio Vaz. Esse último, um acadêmico e pesquisador vinculado à PUCRS de 1965 a 2007, foi um dos pioneiros no ensino de psicologia no Rio Grande do Sul, ligado à Avaliação Psicológica, reconhecido por suas pesquisas sobre o Teste Projetivo de Rorschach (Vaz, 1980). Por sua vez, Jurema Alcides da Cunha (1925-2003), é uma figura histórica da pesquisa em Psicologia (Gomes & Hutz, 2010). Como uma das pioneiras na área, colaborou com cursos de pós-graduação e se destacou na produção de conhecimento sobre psicodiagnóstico. É uma das principais referências nacionais em Avaliação Psicológica, tendo publicado o livro *Psicodiagnóstico-V* (Cunha, 2009), amplamente utilizado em cursos de graduação.

Classe 3 – psicologia social e processos psicossociais.

A classe 3, denominada de “Psicologia Social e Processos Psicossociais”, foi a que mais concentrou produções, sendo composta por 37,14% das UCEs. Os principais elementos relacionados a esta classe foram: gênero, familiar, relação, profissional, perspectiva, família, contexto, análise, psicossocial, ensino. O conteúdo desta classe refere-se aos estudos de análises psicossociais sobre gênero, relações familiares ou profissionais. Dois distintos conjuntos de pesquisas se agruparam nesta classe pelo uso de termos em comum nos títulos, como “relação”, “família” ou “familiar”, “gênero” e “psicossocial”. O primeiro desses conjuntos, agrupou estudos sobre gênero, tanto numa perspectiva de diversidade sexual e de gênero como de desigualdades de gênero. A outra linha de pesquisas é relacionada às escolhas profissionais, carreira e trajetória universitária.

Os principais segmentos de texto sobre gênero, incluem, por exemplo: “Concepções de gênero na perspectiva de profissionais do centro de referência de assistência social”, dissertação orientada por Luísa

Fernanda Habigzang no quadriênio 2017-2020; “A Representação Social da Relação Conjugal Sob a Perspectiva de Gênero”, dissertação orientada por Marlene Strey no quadriênio 2013-2016; “Imigração de mulheres haitianas no Rio Grande do Sul: trajetórias e relações de gênero”, dissertação orientada por Adolfo Pizzinato e defendida no quadriênio 2017-2020. Já os principais segmentos de texto sobre desenvolvimento e carreira foram: “Sucesso na carreira para estudantes e profissionais da psicologia e suas relações com o modelo de adaptação na construção da carreira”, tese orientada por Manoela Ziebell de Oliveira e defendida no quadriênio 2017-2020. “O Uso da Internet na Adolescência: aspectos relativos às relações familiares na pós-modernidade”, dissertação orientada por Adriana Wagner e defendida no quadriênio 2009-2012.

As/os principais docentes que aderiram à classe foram: Adriana Wagner (30 de 37 estudos, $\chi^2 = 32,03$; $p < 0,001$), Marlene Neves Strey (38 de 57 estudos, $\chi^2 = 22,85$; $p < 0,001$); e Ângelo Brandelli Costa (14 de 15 trabalhos, $\chi^2 = 20,66$; $p < 0,001$). Além desses, aderiram em menor intensidade Jorge Castellá Sarriera (23 de 39 trabalhos, $\chi^2 = 8,36$; $p < 0,01$), Manoela Ziebell de Oliveira (9 de 12 trabalhos, $\chi^2 = 7,48$; $p < 0,01$) e Juracy Cunegatto Marques (17 de 31 trabalhos, $\chi^2 = 4,32$; $p < 0,05$). Quanto aos períodos, aderiram significativamente os quadriênios 1993-1996 ($\chi^2 = 6,79$; $p < 0,01$) e 2001-2004 ($\chi^2 = 4,47$; $p < 0,05$); e marginalmente, o período de 1997-2000 ($\chi^2 = 3,54$; $p = 0,059$). Essa classe aderiu ainda à participação de alunas/os dos projetos de Mestrado e Doutorado Interinstitucional (Minter e Dinter; 46 de 72 trabalhos, $\chi^2 = 24,16$; $p < 0,001$).

O período de maior destaque das produções da classe 3 foi na década de 1990. É possível que com o crescimento das produções sobre gênero e sobre carreira nos próximos anos esses eixos temáticos tendam a se separar em duas classes distintas. Atualmente, as áreas são ligadas pelo uso de termos chaves em comum e por uma abordagem em Psicologia Social voltada a processos psicossociais (família, escola e trabalho, por exemplo). Além disso, há uma influência de pesquisadoras que, pioneiramente, se dedicaram ao estudo do gênero no campo da psicologia, como a professora Marlene Neves Strey, que permaneceu vinculada à PUCRS por quase 40 anos. A pesquisadora trabalhou sobre a temática da construção dos projetos profissionais de mulheres e de violência, gênero e políticas públicas e saúde comunitária, com enfoque em teorias feministas. Mais ainda, docentes com grande importância histórica para o desenvolvimento da Psicologia aderiram a essa

classe, como Juracy Cunegatto Marques. Essa pesquisadora teve uma grande importância para a educação no estado do Rio Grande do Sul, sendo uma das primeiras mulheres com título de doutorado em Psicologia no Brasil, obtido em 1966 (Mello, 2017). Sua atuação também ficou marcada pela formação de professoras-pesquisadoras e a organização de cursos de pós-graduação, tendo inserção direta na criação de programas e na qualificação de professoras/es (Gomes & Hutz, 2010). Nesse sentido, o estudo de Pizzinato et al. (2020), ao analisar as produções sobre gênero e sexualidade na revista "Psicologia: Ciência e Profissão" de 1995 a 2019 mostra uma tendência semelhante a encontrada aqui. No Brasil, duas principais vertentes de estudos sobre gênero e sexualidade se destacaram a partir de meados dos anos 1990, uma relacionada com as discussões sobre gênero e diversidade sexual e outra com o sexismo e disparidades de gênero. É provável que o fortalecimento desse campo de pesquisa tenha relação, por exemplo, com a implementação de importantes marcos legais e o posicionamento do Conselho Federal de Psicologia sobre o tema por meio de resoluções, comunicados e diretrizes. Os marcos legais incluem a implementação da política de combate ao preconceito contra orientação sexual e identidade de gênero, em 2004; a Lei Maria da Penha, em 2006; o reconhecimento pelo Superior Tribunal Federal (STF) do direito ao casamento entre pessoas do mesmo sexo, em 2011; e a criminalização da homofobia pelo STF, em 2019. Com certeza esses fatos marcaram o interesse de pesquisa dos docentes do PPGP e de seus/suas orientandos/as, pois muito tem sido trazido ao debate público e científico na área de sexualidade e gênero.

Um outro aspecto que chama atenção é que grande parte das/os alunas/os de cooperação interinstitucional do Dinter e Minter optaram por temas e orientadoras/es ligados à classe 3, provavelmente por sua natureza interdisciplinar e afiliada a demandas contextuais à área. Esses projetos têm como objetivo viabilizar a formação de mestras/es e doutoras/es fora dos centros mais consolidados de ensino e pesquisa a partir de parcerias interinstitucionais com PPGs avaliados com nota igual ou superior a 5 atraindo um perfil diversos de estudantes que buscam sobretudo projetos de caráter aplicado. Dessa forma, cerca de 8% das teses e dissertações defendidas por orientandas/os vinculados aos Dinter ou Minter em parceria com o PPGP PUCRS voltaram-se majoritariamente para os estudos sobre gênero ou de escolhas profissionais e trajetória acadêmica.

É possível que a abertura de mais orientadoras/es para receber discentes interessados nesses temas possa fortalecer a cooperação interinstitucional.

Classe 4 - produção de subjetividades e políticas sociais.

A classe 4, denominada “Produção de Subjetividades e Políticas Sociais”, agrupou 22,72% das UCEs. Os principais termos que se relacionam a ela foram: produção, prático, público, subjetividade, política, político, sentido, organização, sujeito e saúde. Os trechos que expressam o conteúdo da classe foram, por exemplo: “Nas trilhas de João e Maria: a produção do sujeito jovem entre práticas de institucionalização, políticas públicas e formas de governo”, dissertação orientada por Neuza Guareschi e defendida no quadriênio 2009-2012; “Produção de sentidos e práticas de cuidados em saúde mental em comunidades”, tese orientada por Kátia Bones Rocha e defendida no quadriênio 2017-2020; “Produção de subjetividade na reflexão da prática docente através de grupo operativo sob a ótica sistêmica complexa”, tese orientada por Nédio Seminotti e defendida no quadriênio 2009-2012; “Participação Política e Mudança: representações sociais sobre práticas políticas na voz de delegados do Fórum Social Mundial de 2002”, dissertação orientada por Pedrinho Guareschi e defendida no quadriênio 2001-2004.

O conteúdo desta classe relaciona-se com as teses e dissertações que buscavam compreender ou discutir a produção de subjetividades, o sujeito e a produção de sentidos, as práticas e políticas sociais em saúde, majoritariamente numa perspectiva da análise institucional e da governamentalidade. Destacaram-se então nesta classe produções de áreas historicamente importantes para o PPGP, como a Psicanálise, a Psicologia Comunitária e a Psicologia Social Crítica. O ponto em comum parece ser o foco na subjetividade, seja por uma perspectiva psicanalítica, sócio-histórica ou pós-estruturalista. Importante destacar que várias/os professoras/es que historicamente contribuíram para essa área migraram para programas de pós-graduação em psicanálise e psicologia social na UFRGS.

As/os docentes que aderiram a essa classe foram: Neuza Guareschi (26 de 40 trabalhos, $\chi^2 = 42,79$; $p < 0,001$), Nédio Seminotti (17 de 21 trabalhos, $\chi^2 = 41,62$; $p < 0,001$), Helena Beatriz Kochenborger Scarparo (13 de 16 trabalhos, $\chi^2 = 31,84$; $p < 0,001$) e Pedrinho Guareschi (31 de 63 trabalhos, $\chi^2 = 27,24$; $p < 0,001$). Em

menor intensidade, as/os professoras/es: Adolfo Pizzinato (8 de 16 trabalhos, $\chi^2 = 6,92$ $p < 0,01$), Mônica Medeiros Kother Macedo (10 de 24 trabalhos, $\chi^2 = 5,06$ $p < 0,05$). Essa classe aderiu ao quadriênio 2009-2012 ($\chi^2 = 4,76$; $p < 0,05$) e à orientadores ($\chi^2 = 11,70$; $p < 0,01$) e orientandos do gênero masculino ($\chi^2 = 4,14$; $p < 0,05$). Além disso, esteve relacionada a egressas/os que se tornaram professoras/es ($\chi^2 = 11,35$; $p < 0,01$) em universidades privadas ($\chi^2 = 4,77$; $p < 0,05$) da região Sul ($\chi^2 = 7,33$; $p < 0,01$).

Assim como a classe 1, a classe 4 também aderiu ao quadriênio 2009-2012, o que representa um destaque para as produções nesse tema dentro do período. Porém, diferente da classe 1, nesta classe, são os discentes que se destacaram, bem como, orientandos do gênero masculino. Além disso, foi a única classe que se relacionou significativamente com a atuação das/os orientandas/os como discente após a conclusão da pós-graduação.

Intersecções Entre as Classes

O conteúdo das classes no dendograma obtido pela análise do corpus (Figura 2) indica que as classes 1 e 2 aglutinam estudos que utilizam de avaliação psicológica, principalmente em paradigmas cognitivistas, neuropsicológico e do desenvolvimento humano, voltados para o desempenho de memória, escolar, de funções executivas; ou para temas em saúde mental, como ansiedade, depressão, hiperatividade, estresse, estratégias de *coping* e qualidade de vida. As abordagens investigativas são predominantemente quantitativas ou de inspiração experimental, empíricas com o uso de variáveis, observando a influência (o impacto, os efeitos, a eficácia) ou estabelecendo comparações. Por outro lado, as classes 3 e 4 reúnem teses e dissertações com temáticas e métodos heterogêneos, parte relacionada aos estudos de gênero e de psicologia social psicológica e outra parte referente a estudos sobre produções identitárias de subjetividades ou subjetivação, que abarca temas políticos, de políticas públicas e da psicologia crítica. As abordagens investigativas predominantes são mais qualitativas, voltadas para a compreensão de sentidos, da singularidade, com lentes de análise como o das representações sociais, estudos culturais ou psicanálise.

Um último dado adicional da CDH que merece ser mencionado é o de que as palavras “psicológico” ($\chi^2 = 14,63$; $p < 0,001$) e “psicoterapia” ($\chi^2 = 30,63$; $p < 0,001$) aderiram à classe 2, justamente aquela com foco maior em avaliação psicológica e em processos de saúde mental (ou adoecimento). Já o termo “psicologia” (χ^2

= 5,66; $p < 0,05$) aderiu à classe 3, ligada a pesquisas voltadas às análises psicossociais e, provavelmente, a uma inserção da Psicologia no campo das políticas sociais. E, finalmente, “psicólogo” aderiu à classe 4 ($\chi^2 = 12,65$; $p < 0,001$), por serem estudos com uma abordagem da produção de subjetividade e da compressão de abordagens metodológicas alternativas na pesquisa em a Psicologia.

Por fim, foi realizada uma suplementação manual onde os 17,79% dos títulos de teses e dissertações não considerados na análise de Classificação Hierárquica Descendente foram classificados manualmente de acordo com as 4 classes previamente apresentadas. Aqueles trabalhos que não aderiram a nenhuma das 4 classes foram classificados como “outras”. A partir dessa análise, foi possível construir uma linha temporal da produção de cada uma das classes ao longo dos quadriênios, como mostra a figura 3. Cabe destacar que as teses e dissertações classificadas como “Outras” geralmente lidavam com temas de avaliação, adaptação, e construção de instrumentos e intervenções psicológicas – tema transversalizado nas outras 4 classes. Provavelmente isso ocorreu porque os títulos de teses e dissertações com esses temas tinham em comum entre si apenas os termos-chave “avaliação”, “adaptação” e intervenção, mas não outras palavras que pudessem conectá-los – formando uma classe independente – ou com outras classes da CDH. Por exemplo, "Adaptação e evidências de validade do inventário de modos esquemáticos (Schema Mode Inventory) (SMI) para população brasileira" e "Adaptação transcultural e evidências de validade do International Trauma Questionnaire".

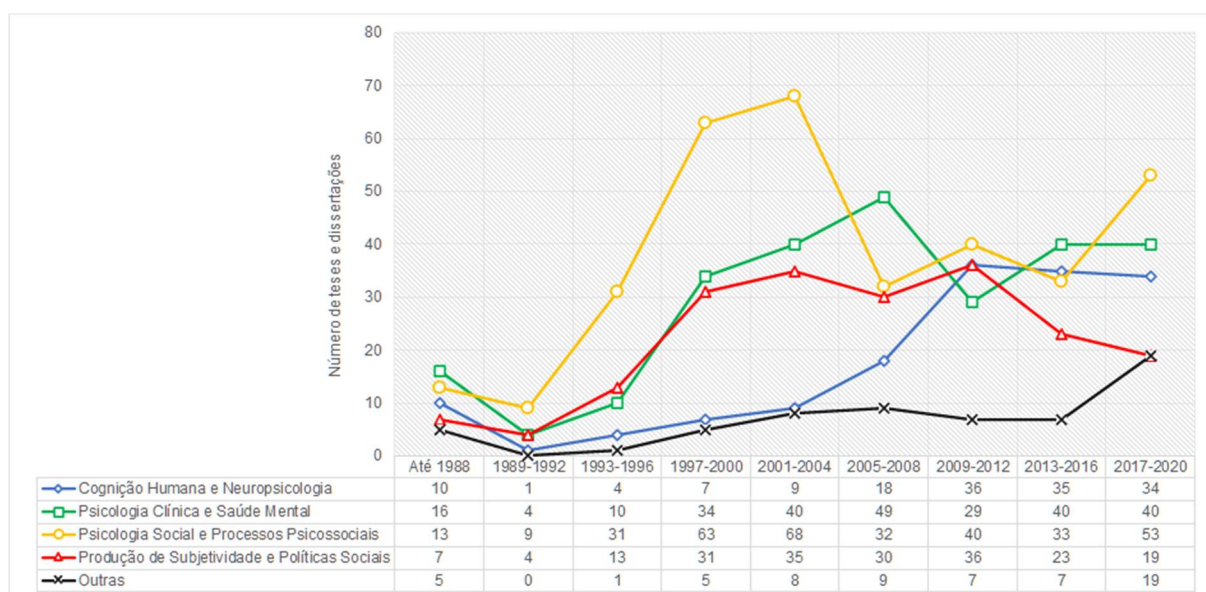


Figura 3. Número de defesas de teses e dissertações por classe por quadriênio.

O fluxo da evolução dos temas ao longo dos anos reflete em parte o contexto nacional da Psicologia brasileira, mas também se sobrepõe a ele, pois o Programa teve um papel importante no debate público sobre os caminhos da Psicologia (Jacó-Vilela, 2011). Durante os anos 1990, as produções como um todo tiveram gradativo aumento como reflexo do desenvolvimento do programa (João & Clemente, 1999). Nesse período, destacaram-se as produções de Psicologia Social e Processo Psicossociais, provavelmente isso ocorreu como um reflexo da ênfase dada aos temas que compuseram essa classe no período de formação do programa. Por exemplo, importantes pesquisadoras que estiveram envolvidas na concepção e consolidação do Programa estão ligadas a essa classe, como Marlene Neves Strey e Juracy Cunegatto Marques (Gomes & Hutz, 2010). Além disso, a área de família e desenvolvimento, bem como o enfoque de análise psicossocial, são marcas da Psicologia brasileira no período (Jacó-Vilela, 2011).

Dos anos 2000 em diante, como consequência do fortalecimento de outros temas e abordagens analíticas, as dissertações e teses em Psicologia Social e Processos Psicossociais, assim como as relacionadas à Psicologia Clínica e à Saúde Mental, diminuíram e estabilizaram em torno de 40 produções. De fato, o destaque nesse período é do crescimento das produções relacionadas à Cognição Humana e à Neuropsicologia. Esse dado mostra uma tendência não só no PPG, mas na Psicologia brasileira, pois, apesar do I Congresso Brasileiro de Neuropsicologia ter sido realizado em 1991, nesse período a atuação no campo era fortemente relacionado às ciências médicas e somente em 2004 o Conselho Federal de Psicologia (resolução 002/2004) reconheceu a Neuropsicologia como especialidade em Psicologia, o que impulsionou a área (Hazin, Fernandes, Gomes, & Garcia, 2018). A consolidação continuou nos anos seguinte com a fundação do Instituto Brasileiro de Neuropsicologia e Comportamento em 2009 e do Grupo de Trabalho (GT) Neuropsicologia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia em 2016.

Outro destaque dos anos posteriores a 2000 foi o declínio das produções do eixo de Produção de Subjetividades e Políticas Sociais. Novamente, isso em parte é explicado pelo fortalecimento de outras áreas no período, contudo, diferente das outras classes que estabilizaram em 40 produções, as produções ligadas à classe de Produção de Subjetividades e Políticas Sociais continua com uma tendência à diminuição. É provável que

isso reflita mais uma realidade do PPGP do que do Brasil, pois vários/as professoras/es que historicamente contribuíram para essa área no Programa foram para outros programas de pós-graduação com enfoque exclusivo nas temáticas ligadas à classe, por exemplo na UFRGS, como Neuza Guareschi e Pedrinho Guareschi.

Conexões Temáticas das Teses e Dissertações

A análise dos termos mais comuns nos títulos de teses e dissertações do PPGP revela o caráter generalista do Programa, pois os estudos partem de múltiplas áreas e perspectivas em Psicologia, com variadas ênfases temáticas, teóricas e metodológicas. Nenhuma área ou abordagem específica surgiu entre as palavras mais comuns das classes. Apesar disso, o paradigma cognitivo, que pode ter múltiplas abordagens, mostrou-se como um importante referencial. A avaliação e testagem psicológica, as análises psicossociais a partir da psicologia social psicológica e a investigação em saúde mental foram os temas que se destacaram.

Parte dos temas centrais encontrados se assemelham aos encontrados em um estudo realizado por Pizzinato, Scarparo, Strey, Carlotto e Seminotti (2011), que analisou as palavras-chaves de 1018 artigos publicados entre 1995 e 2010 pela revista PSICO, vinculada ao PPGP da PUCRS. Os temas mais marcantes na revista foram: subjetividades, gênero, psicologia social, representações sociais, trabalho, identidade e saúde mental. A revista PSICO recebe artigos de diversos pesquisadores no Brasil então, a similaridade entre os resultados do presente estudo e alguns dos temas publicados na revista mostra certa coesão entre parte do que o PPGP tem pesquisado e o que é produzido a nível nacional (e.g., gênero, psicologia social, saúde mental).

Nenhum dos termos chave dos estudos sobre discriminação surgiram diretamente nos resultados da CDH. Contudo, a centralidade do termo gênero revela, em parte, a existência de uma subárea que agrupa os temas do preconceito contra a diversidade sexual e de gênero e do sexismo. As chamadas discussões de gênero no Brasil tomaram força principalmente através da tradução, em 1991, da obra clássica de Joan Scott “Gênero: uma categoria útil para análise histórica” (Cisne, 2014). O termo possui certa flexibilidade conceitual, onde gênero serve como tema guarda-chuva para trabalhar outras temáticas, ao passo que também é utilizado como categoria análoga para se referir às pesquisas sobre violências masculinas e sobre mulheres, que são os sujeitos

políticos centrais do que anteriormente chamava-se de “estudos feministas” ou “estudos sobre as mulheres” (Cisne, 2014).

Considerações Finais

Este estudo não pretende esgotar a análise sobre a trajetória do PPGP da PUCRS, mas fornece um panorama da trajetória temática das pesquisas desenvolvidas no mestrado e doutorado do programa do PPGP PUCRS ao longo das últimas décadas. E demonstra, portanto, a diversidade dos temas pesquisados e o papel de importantes pesquisadoras/es para a consolidação da Psicologia no Estado do Rio Grande do Sul. Refletindo o cenário internacional das pesquisas em Psicologia, o mapeamento das produções mostrou que a subárea da Cognição Humana teve grande crescimento na última década, principalmente as pesquisas ligadas aos processos cognitivos e à neuropsicologia. No âmbito da interface da Saúde Mental e da Psicologia Clínica, as análises de títulos de teses e dissertações apontam para uma pluralidade de abordagens terapêuticas. Por sua vez, a Psicologia Social aparece tanto representada por sua vertente crítica-sociológica, focada na produção de subjetividades, processos psicossociais, identidades, práticas e contextos, quanto por uma abordagem clássico-psicológica voltada às dimensões psicossociais para compreender, por exemplo, os processos de saúde e de adoecimento em diferentes contextos sociais. Mesmo com uma rica pluralidade de abordagens temáticas, pode-se dizer que as teses e dissertações se agruparam, em geral, em torno das três subáreas oficiais do PPG, a saber, Cognição Humana, Psicologia Social (nas suas duas vertentes) e Psicologia Clínica.

Por fim, algumas limitações do presente estudo merecem destaque. Primeiro, apenas os títulos das dissertações e teses foram analisados, o que fornece um panorama amplo sobre a evolução do PPGP PUCRS mesmo sem considerar as informações relevantes que poderiam estar contidas nos resumos ou nas produções completas. Considerando o grande número de trabalho analisados e que boa parte deles não está disponível em formato digital, seria inviável uma análise pormenorizada de outros elementos textuais. Pesquisas com corpora menores permitem maior facilidade na análise de outros elementos tais como o resumo. E, ainda assim, muitas vezes as discussões são predominantemente métricas e não qualitativas (Vianna, Carvalho, Schilling, & Moreira, 2011; Zanella & Titon, 2005). Além disso, a análise dos títulos é a abordagem mais comum nos casos

em que o corpus analisado é muito extenso (> 1000), por exemplo, os estudos de Fernandes (2006), que revisou as dissertações e teses brasileiras em educação musical, e de Moraes et al. (2019), que analisou o panorama histórico de um PPPG em Psicologia de uma instituição privada no Nordeste brasileiro.

Segundo, as dissertações e teses de apenas um PPG foram analisadas, não sendo possível generalizar os resultados para outros programas nacionais, uma vez que muitos passaram por processos diferentes de construção (Hutz et al., 2010). De toda forma, este estudo não teve como objetivo a comparação da trajetória do PPGP PUCRS com outros PPGs, mas de fornecer um panorama deste que é, historicamente, um dos mais importantes para a consolidação da Psicologia no país. Estudos futuros podem buscar ampliar a quantidade de palavras que compõem os corpora textuais, considerar os resumos e o texto integral das dissertações e teses, bem como analisar semelhanças e diferenças entre diferentes PPGs à luz de variáveis como tempo de existência, região do país em que a universidade se situa, e quantidade histórica de bolsistas de produtividade em pesquisa (Sacco et al., 2016).

Referências

- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia, 21*(2), 513-518. doi:10.9788/TP2013.2-16
- Cisne, M. (2014). Relações sociais de sexo, “raça”/etnia e classe: Uma análise feminista-materialista. *Temporalis, 14*(28), 133-149. Recuperado de <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/7886>
- Cunha, J. A. (2009). *Psicodiagnóstico-V*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Fernandes, J. N. (2006). Pesquisa em educação musical: Situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros. *Revista da ABEM, 14*(15), 11-26. Recuperado de <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/298>
- Gauer, G., & Gomes, W. B. (2002). O curso da reforma: ensino de psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1971-1979). *Psicologia: Reflexão e Crítica, 15*(3), 497-513. doi:10.1590/S0102-79722002000300005
- Gomes, W. B., & Hutz, C. (2010). Anotações históricas e conceituais sobre o programa de pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 23*(supl.1), 47-57. doi:10.1590/S0102-79722010000400006
- Gomes, W. B., & Gauer, G. (n.d.). *Consolidação Profissional e Difusão da Psicologia no Estado*. Recuperado de <http://www.ufrgs.br/museupsi/PSI-RS/Chap7.htm>
- Harding, S. (2007). Gênero, democracia e filosofia da ciência. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, 1*(1), 163-168. doi:10.29397/reciis.v1i1.891
- Hazin, I., Fernandes, I., Gomes, E., & Garcia, D. (2018). Neuropsicologia no Brasil: Passado, presente e futuro. *Estudos e Pesquisas em Psicologia, 18*(4), 1137-1154. doi:10.12957/epp.2018.42228
- Hutz, C. S., Rocha, M. L. D., Spink, M. J. P., & Menandro, P. R. M. (2010). Perfil, avaliação e metas de produção intelectual dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 23*(supl.1), 25-34. doi:10.1590/S0102-79722010000400004

- Jacó-Vilela, A. M. (2011). *Dicionário histórico de instituições de psicologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Imago.
- João, F., & Clemente, E. (1999). *História da PUCRS, volume III*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- Lo Bianco, A. C., Almeida, S. R. D., Koller, S. H., & Paiva, V. (2010). A internacionalização dos programas de pós-graduação em psicologia: Perfil e metas de qualificação. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 23(supl.1), 1-10. Recuperado de <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/30511>
- Mello, M. T. B. (2017). Entre a docência, a escrita e a pesquisa: Notas do processo de escolarização de Juracy Marques. *Revista Acadêmica Licencia&acturas*, 4(2), 16-25. Recuperado de <http://www.ieduc.org.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/view/117>
- Morais, N. A. D., Souza, L. E. C. D., Maia, L. M., & Teixeira, L. C. (2019). Desafios e perspectivas de um Programa de Pós-Graduação em Psicologia de uma instituição privada no Nordeste brasileiro. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 24(2), 159-170. doi:10.1590/1982-3703002702015
- Müller, R. T. & Longhini, G. N. (2013). Trabalho feminino, trabalho masculino: Desdobramentos da divisão sexual do trabalho. In: L. A. Lhullier (org.). *Quem é a psicóloga brasileira? Mulher, Psicologia e Trabalho* (pp. 53-78). Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia.
- Nunes, T., Araujo, A., & Holanda, M. (2020). Mulheres na Pós-graduação nas Áreas de Exatas: Um Estudo de Caso na Universidade de Brasília. In *Anais do XIV Women in Information Technology*, (pp. 244-248). Porto Alegre: SBC. doi:10.5753/wit.2020.11303
- Pizzinato, A., Almeida-Segundo, D. S. D., & Uziel, A. P. (2020). Gênero e Sexualidade: Análise das Publicações na Revista Psicologia: Ciência e Profissão (1995-2019). *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40 (e237767), 1-17. doi:10.1590/1982-3703003237767
- Pizzinato, A., Scarparo, H. B. K., Strey, M., Carlotto, M. S., & Seminotti, N. (2011). A Psicologia Social do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS e suas conexões com a revista Psico. *Psico*, 42(3), 288-294. Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/9910>

- Sacco, A. M., Valiente, L., Vilanova, F., Wendt, G.W., DeSousa, D. A., & Koller, S. H. (2016). Perfil dos Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq atuantes em Psicologia no Triênio 2012-2014. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(2), 292-303. doi:10.1590/1982-3703002702015
- Vaz, C. E. (1980). *O Rorschach: Teoria e desempenho*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Vianna, C. P., Carvalho, M. P. D., Schilling, F. I., & Moreira, M. D. F. S. (2011). Gênero, sexualidade e educação formal no Brasil: Uma análise preliminar da produção acadêmica entre 1990 e 2006. *Educação & Sociedade*, 32(115), 525-545. doi:10.1590/S0101-73302011000200016
- Zanella, A. V., & Titon, A. P. (2005). Análise da produção científica sobre criatividade em programas brasileiros de pós-graduação em psicologia (1994-2001). *Psicologia em Estudo*, 10(2), 305-316. doi:10.1590/S1413-73722005000200018